

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ADROALDO MANASSÉS MENDIETA FÉLIX

**A USINA VISTA ALEGRE NO MUNICÍPIO DE MARACAJU –
MS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO CAPITAL
X TRABALHO NO CONTEXTO DE REORDENAMENTO
TERRITORIAL DO AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO**

JARDIM

2014

ADROALDO MANASSÉS MENDIETA FÉLIX

**A USINA VISTA ALEGRE NO MUNICÍPIO DE MARACAJU –
MS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO CAPITAL
X TRABALHO NO CONTEXTO DE REORDENAMENTO
TERRITORIAL DO AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de
Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia, sob orientação da profa. Dra. Ana
Maria Soares de Oliveira

JARDIM

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

**Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
UEMS – Jardim**

FÉLIX, A. M. M

A Usina Vista Alegre no Município de Maracaju – MS: Um Estudo de Caso Sobre a Relação Capital X Trabalho no Contexto de Reordenamento Territorial do Agronegócio Canavieiro./ Adroaldo Manassés Mendieta Félix. Jardim. 2014. 47f.

Trabalho de Conclusão de curso TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Curso de Geografia, 2014.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Ana Maria Soares de Oliveira

I. A Territorialização do Agronegócio Canavieiro em Mato Grosso do Sul, II. A Territorialização da Usina Vista Alegre Tonon S/A no Distrito de Vista Alegre – em Maracaju/MS, III. Os Desdobramentos Socioespaciais da Territorialização da Unidade Vista Alegre-Tonon no Distrito de Vista Alegre.

É concedida à Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

Adroaldo Manassés Mendieta Félix.

TERMO DE APROVAÇÃO

ADROALDO MANASSÉS MENDIETA FÉLIX

A USINA VISTA ALEGRE NO MUNICÍPIO DE MARACAJU – MS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO NO CONTEXTO DE REORDENAMENTO TERRITORIAL DO AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como quesito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em geografia, da universidade estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

Curso de Geografia UEMS – Jardim

Examinador 1: Prof. msc. Elvis Mattos

Curso de Geografia UEMS – Jardim

Examinador 2 : Prof. Igor

Curso de Geografia UEMS – Dourados

Jardim, 27 de Novembro de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela dádiva da inteligência que nos foi dada.

Aos meus pais Matilde e Crispim, pelo o amor incondicional recebido deles, pelos puxões de orelha e pelo intenso incentivo a nunca desistir dos meus sonhos.

À minha esposa Geovana, companheira, amiga, por sempre me apoiar e incentivar na minha vida acadêmica.

À minha filha Mariany, a luz que reflete em meu caminho me fazendo ir mais longe. Filha EU TE AMO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que ajudaram, para que eu conseguisse chegar aos meus objetivos.

A todos os professores e professoras que contribuíram muito para a minha formação e em especial para minha orientadora, professora Dra. Ana Maria Soares de Oliveira, pelo ensino proporcionado a nós acadêmico(a)s e pela dedicação e esforço nas orientações do meu trabalho de conclusão do curso diante dos desafios que foram postos.

Agradeço a todos os entrevistados que se dispuseram contribuir com este trabalho.

A acima de tudo agradeço a Deus pelas graças que tenho alcançado.

EPÍGRAFE

“A desvalorização do mundo humano aumenta em proporção direta com a valorização do mundo das coisas.”

(KARL MARX)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apreender a relação capital x trabalho no âmbito da unidade processadora Vista Alegre, considerando o contexto atual de expansão do capital agroindustrial canavieiro no estado de Mato Grosso do Sul e, sobretudo no município de Maracaju-MS. Atentamos para a reflexão acerca do papel do Estado como mediador do conflito capital-trabalho e principal aliado do capital em seu empreendimento expansionista. Levamos também em consideração a vinculação da expansão das áreas de cultivo à disponibilização das terras, como suporte às estratégias de acumulação do capital. Para entendermos o processo de territorialização, bem como os desdobramentos socioespaciais do capital agroindustrial canavieira no município de Maracaju e, de modo particular do grupo Tonon com a Unidade implantada no Distrito de Vista Alegre, pautamos o estudo em levantamento bibliográfico sobre a temática posta, em sites especializados do setor agroindustrial canavieiro, tais como União dos Produtores de Bioenergia – UDOP, União da Indústria de Cana-de-açúcar – UNICA, Jornal Cana, no Portal do Grupo Tonon/AS, entre outros, bem como em pesquisa de campo e realização de entrevistas orientadas por um roteiro de questões com trabalhadores da Usina Vista Alegre e moradores do distrito.

Palavras-Chave: Capital x Trabalho. Reordenamento Territorial. Agronegócio canavieiro. Usina Vista Alegre. Maracaju.

ABSTRACT

This study has aimed to seize the capital labor ratio x within the processing unit Vista Alegre, considering the current context of the expansion of the sugarcane agro-industrial capital in the state of Mato Grosso do Sul, and especially in the town of Maracaju-MS. We look at the reflection on the state's role as mediator of the capital-labor conflict and the capital's main ally in its expansionist thrust. Also took linking the expansion of cultivated areas to the availability of land as support the strategies of capital accumulation into account. To understand the process of territorialization, as well as the socio-spatial developments of the sugarcane agro-industrial capital in the town of Maracaju, and in particular the group Tonon with deployed unit in the district of Vista Alegre, have guided the study of literature survey on the subject put in specialized sites, as well as field research and interviews guided by a list of questions with Usina Vista Alegre workers and residents of the district.

Keywords: Working X Capital. Territorial reorganization. Sugarcane agribusiness. Usina Vista Alegre. Maracaju city.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Territorialização das Unidades Agroindustriais Canavieiras no estado de Mato Grosso do Sul.....	20
Figura 02 - Localização do município de Maracaju, da cidade de Maracaju e do Distrito de Vista Alegre.....	23
Figura 03 - Localização da Unidade canvieira do Grupo Tonon S.A.....	27

LISTA DE TABELAS/QUADROS

Tabela 01 – Área plantada com cana-de-açúcar no município de Maracaju/MS entre os anos de 2005 e 2013.....	25
Quadro 01 – Unidades produtoras de Açúcar e Álcool instaladas em Maracaju/MS.....	26
Quadro 02 – Comparação do preço da terra entre Mato Grosso do Sul e as tradicionais regiões agrícolas paulistas.....	29

LISTA DE SIGLAS

BNDS – Banco Nacional do Desenvolvimento Social

CMN – Conselho Monetário Nacional

CONTAG – Federação de Trabalhadores na Agricultura

CUT – Central Única dos Trabalhadores

FCO – Fundo constitucional de Financiamento do Centro Oeste

FETAGRI– Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MS – Mato Grosso do Sul

MST – Movimento dos Sem Terra

UDOP – União dos Produtores de Bioenergia

UNICA – União da Indústria de Cana-de-açúcar

ZAE – Zoneamento Agro Ecológico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPITULO I - A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO EM MATO GROSSO DO SUL.....	17
1.1. A participação do Estado no processo de expansão do agronegócio canavieiro em Mato Grosso do Sul.....	21
1.2. A dinâmica Territorial do agronegócio canavieiro no município de Maracaju.....	23
CAPITULO II – A TERRITORIALIZAÇÃO DA USINA VISTA ALEGRE TONON S/A NO DISTRITO DE VISTA ALEGRE – EM MARACAJU-MS.....	28
2.1. Alguns aspectos para o entendimento da dicotomia Capital x Trabalho em Mato Grosso do Sul: Uma breve reflexão.....	30
CAPITULO III – OS DESDOBRAMENTOS SOCIOESPACIAIS DA TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE VISTA ALEGRE-TONON NO DISTRITO DE VISTA ALEGRE.....	32
3.1. Os reflexos da implantação da Unidade Tonon no distrito de vista alegre.....	32
3.2. Os reflexos do ponto de vista da Saúde na cidade de Maracaju.....	33
3.3. Os reflexos do ponto de vista da Segurança.....	34
3.4. Os reflexos do ponto de vista da Moradia.....	35
3.5. Os reflexos do ponto de vista do Trabalho.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	40
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

O propósito neste trabalho foi investigar e compreender o processo de territorialização do grupo Tonon/S.A no município de Maracaju-MS, com a implantação da usina Vista Alegre Tonon Bioenergia S.A, no distrito de mesmo nome, levando em consideração nesse processo o movimento mais geral do capital agroindustrial canavieiro no contexto nacional e estadual. O objetivo foi também investigar os desdobramentos socioespaciais da implantação da referida unidade processadora no distrito de Vista Alegre, bem como a influência que a mesma exerce sobre a economia e o mercado de trabalho local/regional, com especial atenção às expectativas de emprego como justificativa de seus investimentos. Não pudemos deixar de considerar também neste processo o papel e a atuação do poder público local.

A expansão do capital agroindustrial canavieiro no Brasil tem sido foco de muitas discussões, tendo em vista as novas configurações que esse processo imprime no território. Além do fato de que o projeto expansionista deste setor produtivo historicamente tem se pautado em forte incentivo do Estado em suas diferentes instâncias e/ou escalas, haja vista os vultosos valores disponibilizados por meio de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, por exemplo.

É importante salientar que o novo ordenamento territorial da atividade canavieira em Mato Grosso do Sul e, de modo particular no distrito de Vista Alegre, em Maracaju/MS, está diretamente vinculada à dinâmica geral do capital agroindustrial canavieiro no Brasil e com o próprio mercado capitalista, tanto em âmbito nacional como internacional.

Essa dinâmica proporcionada pelo projeto de expansão do capital agroindustrial no estado de Mato Grosso do Sul ganhou expressividade, tanto em termos de área plantada como de estratégia para o capital, inicialmente com a soja. No contexto atual os (re)arranjos materializados espacialmente evidenciam uma superposição de atividades no campo, que disputam em entre si este espaço, seja entre as diversas empresas do mesmo setor, seja entre vários setores agroindustriais.

Significa dizer que há uma disputa cada vez mais acirrada intra (dentro do próprio setor agroindustrial canavieiro) e intercapital (entre os diferentes setores agroindustriais, canavieiro, celulósico, pecuário, sojicultor, entre outros), com forte participação de grupos investidores estrangeiros. E isto tem provocado um novo

ordenamento territorial do espaço agrário sul-matogrossense e, consolidado o poder de classe do capital, que se expressa não só pela concentração de riqueza, mas também pelo domínio exercido sobre as melhores terras.

Faz-se importante atentar também para a questão do trabalho no setor agroindustrial canavieiro que no Brasil e, de modo particular em Mato Grosso do Sul, tem sido historicamente marcado pela superexploração dos trabalhadores, pelo descumprimento e violação de direitos trabalhistas e humanos de indígenas e migrantes.

Mediante o exposto, o desafio que se nos apresenta é de apreender o avanço e a dinâmica produtiva do agronegócio canavieiro no município de Maracaju, e de modo particular no distrito de Vista Alegre, sem, contudo deixar de considerar as diversas escalas (estadual, regional, nacional) de interligação e atuação do capital e, sobretudo os desdobramentos territoriais e sociais, com destaque para os rebatimentos sobre o trabalho.

Embora essa não seja uma realidade recente no município, a monocultura da cana-de-açúcar continua a expandir-se, muito disso por parte da atuação do Estado com financiamentos, subsídios, voltados aos interesses da reprodução do grande capital.

Neste sentido procuramos entender os desdobramentos do cultivo da cana-de-açúcar em Mato Grosso do Sul e, sobretudo, no distrito de Vista Alegre, município de Maracaju, com a implantação da usina Vista Alegre, atentando particularmente para os reflexos desse processo do ponto de vista social, econômico e do trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos e podermos subsidiar aqui a nossa discussão, nos pautamos em levantamento bibliográfico de autores que pesquisaram anteriormente sobre a temática posta, no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Pesquisamos também em sites especializados do setor agroindustrial canavieiro, tais como União dos Produtores de Bioenergia – UDOP, União da Indústria de Cana-de-açúcar – UNICA, Jornal Cana, no Portal do Grupo Tonon/AS, entre outros.

A pesquisa empírica se pautou em visitas a unidade processadora Vista Alegre Tonon Bioenergia S.A, bem como na realização de entrevistas com trabalhadores ligados à usina (terceiros e contratados diretamente por ela). As entrevistas foram orientadas por um roteiro de questões previamente estabelecido, visando investigar como se dão as relações de trabalho no âmbito da mesma.

Foram realizadas também entrevistas com moradores do Distrito de Vista Alegre, com o intuito de apreender a impressão da comunidade no que diz respeito às

transformações ocorridas a partir da implantação da unidade processadora no local, sejam elas positivas ou negativas.

Assim, como resultado de pesquisa apresentamos de forma sucinta no primeiro capítulo o entendimento de como se deu a territorialização da cana-de-açúcar em Mato Grosso do Sul, a atuação do Estado nesse processo e a dinâmica territorial do agronegócio canavieiro no município de Maracaju.

No segundo capítulo procuramos focar a implantação da unidade processadora Vista Alegre, do Grupo Tonon Bioenergia S.A, buscando fazer assim uma análise sobre a estratégia do capital agroindustrial canavieiro do grupo, para se instalar e se fortalecer no município.

No terceiro capítulo tratamos especificamente das questões relacionadas ao trabalho na usina Vista Alegre, bem como dos reflexos da implantação da referida unidade processadora na dinâmica econômica e social do Distrito de Vista Alegre.

CAPITULO I - A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO EM MATO GROSSO DO SUL

Este trabalho não objetiva realizar um resgate histórico do processo de ocupação do sul do estado de Mato Grosso, no entanto, cabe salientar que a estruturação econômica que se solidificou inicialmente com a pecuária bovina, e tão logo, com a atividade que teve uma expressividade econômica mais acentuada na região no final do século XIX e início de século XX, que fora a exploração da erva-mate. Ambas impuseram uma organização regional com predomínio da grande propriedade rural, sendo as forças que iniciaram a hegemonia de reprodução do capital¹ nessa porção do território.

Assim, para que haja um entendimento do início do arranjo econômico na porção sul do então estado Mato Grosso, devemos entender que a região inicialmente esteve vinculada a uma estrutura fundiária com base na grande propriedade rural, herança das sesmarias.

Na segunda metade do século XX, a exploração da erva-mate entrou em crise, possibilitando a inserção de novos cultivares a exemplo do milho e da soja. A partir desse contexto, a pecuária acabou ganhando uma expressividade econômica maior do que tivera tinha antes.

De acordo com Domingues (2010, p.11), “o que possibilitou o grande avanço da economia do estado, foi à criação da ferrovia Noroeste do Brasil”. A mesma possibilitou a interligação do noroeste do estado de São Paulo com a porção Sul do então estado de Mato Grosso. Consequentemente contribuiu com o desenvolvimento da economia do atual estado de Mato Grosso do Sul, tornando-o atrativo para os migrantes investidores, devido às vastas áreas de terras ainda existentes nesta porção do território.

A partir dessa migração, a atividade da pecuária se expandiu. O sistema de produção foi realizado de forma extensiva em grandes áreas e o MS se destacou cada vez mais na agricultura e pecuária brasileiras, atraindo migrantes de outras regiões. (DOMINGUES, 2010. p. 12)

Na década de 1960 já era visível a predominância da pecuária e da sojicultura. Quanto à cana de açúcar somente a partir de meados das décadas de 1970/1980 a

¹ Ver SILVA (2011, p.24)

mesma foi inserida em Mato Grosso do Sul e se fortaleceu com o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) ².

Apesar da atividade canavieira está implantada no estado de Mato Grosso do Sul desde o final da década de 1970, sua territorialização não se refletia de forma expressiva na economia sul-mato-grossense até a primeira metade da década de 2000. A expansão do cultivo de cana-de-açúcar no estado ocorreu de forma gradual a partir do Proálcool, conforme demonstra os dados da citação a seguir:

O crescimento na produção da cana-de-açúcar no Mato Grosso do Sul veio aumentando a cada ano, pois na primeira safra, em 1984/1985, produziu-se pouco mais de 02 milhões de toneladas (segundo o IBGE) e, vinte e seis anos depois, na safra de 2010/2011, têm-se uma produção de mais de 34 milhões de toneladas. Assim, houve um crescimento de mais de 1600% desde a primeira safra. Contudo, a maior evolução ocorreu na safra 2009/2010, quando houve um crescimento maior que 58% com relação à produção de 2008. (DOMINGUES e THOMAZ JUNIOR, 2012)

O que é importante destacar aqui é que com esse (re)arranjo econômico-espacial proporcionado pela expansão canavieira em Mato Grosso do Sul, o cultivo da cana-de-açúcar acabou ocupando áreas que tradicionalmente eram destinadas a outras atividades produtivas tais como soja, milho e pecuária. Cabe salientar ainda que esse (re)arranjo ocorreu através de interesses de empresários aliados aos interesses desenvolvimentistas do governo do estado, no sentido de promover a expansão do agronegócio canavieiro nessa porção do território.

Há que se destacar que como tratamos neste trabalho da territorialização do capital agroindustrial canavieiro em Mato Grosso do Sul, faz-se importante destacar nossa concepção acerca de território. Assim, segundo Costa (2004, p.40): “território é visto como espaço delimitado e controlado” e, do ponto de vista econômico o território é concebido “como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital x trabalho. Nesta concepção apresentada por Costa (2004), o território possui conotação material/concreta e que do ponto de vista político reflete o exercício de poder sobre determinado espaço.

Partindo do indicativo inicial entendemos que ao longo do processo de territorialização da cana-de-açúcar no município de Maracaju, as transformações

²Cf. Azevedo (2008, p. 25)

territoriais desse espaço têm como principais agentes transformadores o Estado e o Capital.

Para minimizar os efeitos desta aliança com o capital agroindustrial no Brasil e, de modo particular em Mato Grosso do Sul, além de demonstrar preocupação com a questão ambiental, o Estado criou mecanismos legais de controle territorial da produção canavieira. Assim, para as áreas de potencial econômico mais elevado, colocadas à disposição do capital, foram criados planos e normatizações, a exemplo do Zoneamento Agro-ecológico (ZAE) da cana, o qual foi criado através do Decreto nº 6.961, de 17 de setembro de 2009.

Naquele contexto foi feito um estudo coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) a fim de estabelecer normas para a expansão do setor canavieiro e determinar ao Conselho Monetário Nacional (CMN) regras para os financiamentos, com o objetivo principal de indicar e especializar o potencial das terras para a expansão da produção da cana-de-açúcar. O discurso à época era de que assim se estaria, ao mesmo tempo, planejando o uso sustentável das terras e a preservação da biodiversidade³.

A nova dinâmica do capital agroindustrial canavieiro no Brasil, a partir dos anos 2000, expressa em diferentes escalas e, particularmente em Mato Grosso do Sul, estava vinculada à dinâmica do mercado capitalista, tanto em escala nacional como internacional.

De acordo com Oliveira

[...] a territorialização do negócio-agro-sucroenergético no estado de Mato Grosso do Sul, assim como nas demais frentes de expansão recentes, reforça o processo de internacionalização do capital, expresso na concentração e fortalecimento de grupos por meio da incorporação de capital externo via aquisições de empresas e/ou participação acionária. (2009, p.227)

Essa expansão se acentuou em Mato Grosso do Sul naquele contexto estimulada, inclusive pela participação de grupos investidores estrangeiros, consolidando assim o poder de classe do capital, que passou a exercer o domínio sobre as melhores terras no estado, inclusive mapeadas pelo Zoneamento Agroecológico. Em decorrência disso, a região centro-sul do estado expressa na atualidade, a maior concentração da monocultura da cana-de-açúcar.

³ Idem.

Por meio da figura 01 percebemos que há uma concentração maior das unidades canavieiras na porção centro-sul de Mato Grosso do Sul, embora a dinâmica ocorra em todo estado, com exceção da região pantaneira, até o momento ainda resguardado desse projeto expansionista.

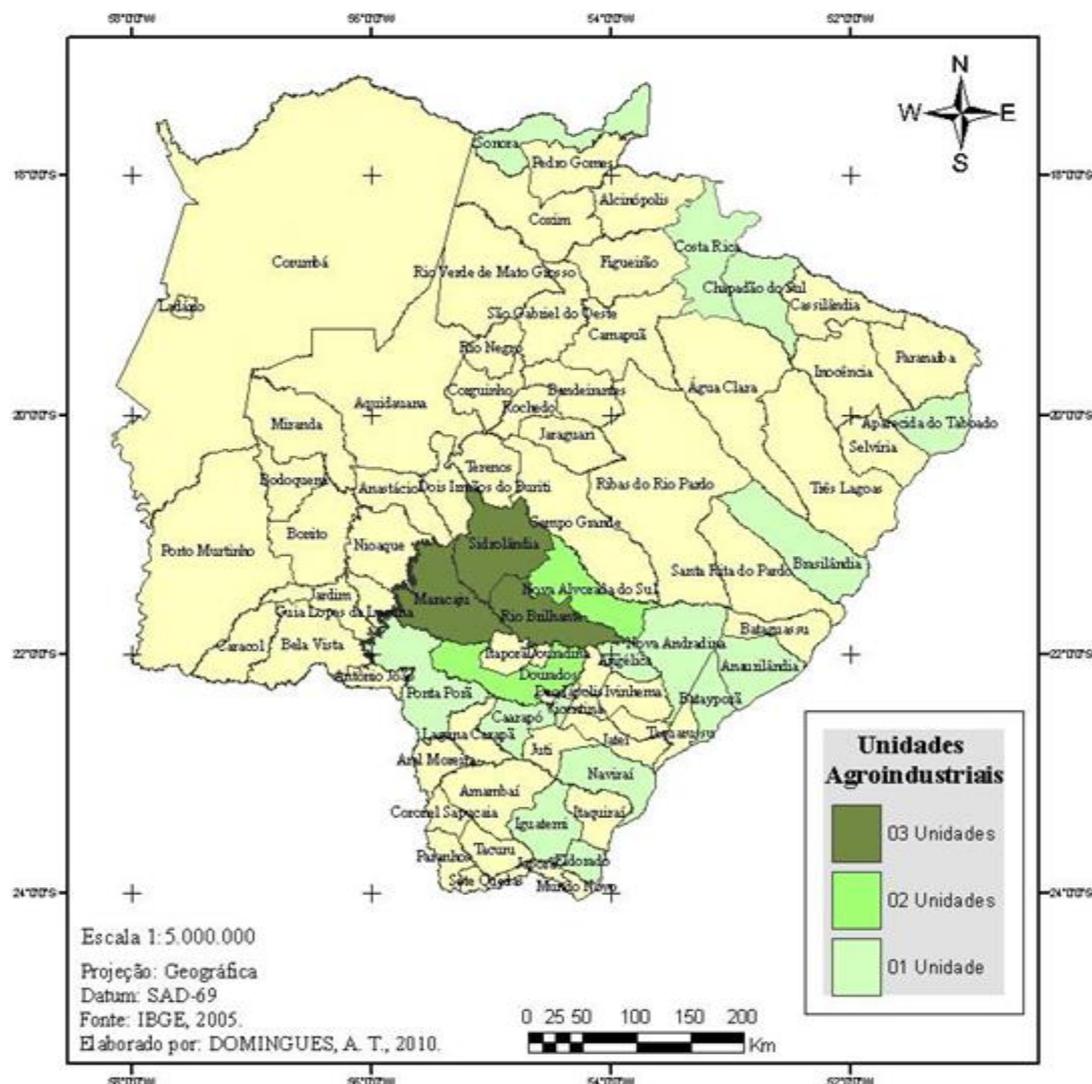


Figura 01: Territorialização das Unidades Agroindustriais Canavieiras em Mato Grosso do Sul. Fonte: Domingues (2010, p. 17)

Cabe destacar que nesse contexto de expansão canavieira no estado, uma mesma porção do território antes ocupada com soja ou pecuária, passou a ser disputada pela atividade canavieira. Um exemplo disso é o avanço expressivo desta monocultura na porção sudoeste do estado, com destaque para o município de Maracaju.

Segundo o IBGE⁴, no ano de 2005 no estado de Mato Grosso do Sul, havia uma área de 2.038 milhões de hectares de soja. Já em 2009, esse valor diminuiu para 1.717

⁴Ver dados da Produção Agrícola de municipal de Maracaju em <http://www.sidra.ibge.gov.br>

milhões de hectares, o que acarreta uma perda de 15,7%. A quantidade de cabeças de bovinos no mesmo estado, como é medida a produção de gado, em 2005 era de mais de 24, 504 milhões de cabeças. Já em 2009 chegou a 22.325 milhões. Uma diminuição de mais de 8,8%⁵.

Com relação à cana-de-açúcar esse cenário é diferente, pois como se sabe tal cultura está se expandindo e a área ocupada com a cana-de-açúcar em 2005 era de 136.803 hectares. Em 2009, subiu para 285.993 hectares, representando um aumento de 109%. Neste contexto fica evidente que a agricultura canavieira mesmo num momento de instabilidade de mercado (nacional e internacional) a qual se encontra, está se consolidando como a atividade mais rentável no estado.

1.1. A Participação do Estado no Processo de Expansão do Agronegócio Canavieiro em Mato Grosso do Sul

É importante destacar aqui a participação/atução do Estado no processo de expansão canavieira em Mato Grosso do Sul, especialmente a partir da segunda metade da década de 2000. Nesse contexto houve fortes estímulos do Estado através de programas de incentivos fiscais, tais como o Programa MS Empreendedor. E de crédito, como, por exemplo, o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), BNDES, bem como de políticas a níveis regional/municipal, as quais atraíram investimentos para a agroindústria canavieira.

Dentre os incentivos oferecidos pelo governo do estado para atrair empresas, destaca-se a isenção de até 67% do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) de acordo com a lei complementar 093/2001, que pode beneficiar por até 15 anos as indústrias que estão ampliando suas unidades ou àquelas em processo de instalação. (DOMINGUES, 2010, p.28)

São várias as políticas que tem beneficiado o agronegócio no estado, e de modo particular o canavieiro, “[...] por meio, principalmente, dos créditos rurais, das pesquisas agropecuárias, dos instrumentos de regulação dos preços e dos mercados, das estruturas de armazenamento” (DOMINGUES, 2010, p.62)⁶.

⁵Foi quantificada a produção bovina por cabeças, pois o IBGE não disponibiliza a quantidade de hectares ocupados pela criação de gados.

⁶Neste sentido o setor passa a ser mais beneficiado com políticas feitas durante o mandato do então governador Andre Puccinelli, o qual defende a expansão agro-canavieira em Mato Grosso do Sul.

O Estado cria por meio de programas, de normatizações, de linhas de financiamentos em bancos estatais, no caso do Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, a infraestrutura que o capital necessita para se expandir e exercer o domínio no território (OLIVEIRA 2009). Desse modo acaba não só subsidiando todo o processo de concentração e exploração capitalista, como também legitimando o discurso do capital em termos de desenvolvimento e geração de emprego e renda, nesse sentido, cabe destacar que:

[...] a expansão canavieira e os incentivos para a glória produtiva da referida atividade ocorrem a par dos interesses dos empresários que, com o apoio dos representantes de Estado, assumem o compromisso de impor uma nova forma de acumular capitais [...] (AZEVEDO, 2008, p.73)

Para contar com o apoio do Estado o principal trunfo do capital tem sido a promoção de desenvolvimento local/regional, a geração de emprego e renda, além da geração de divisas para o país com as exportações. Nesse processo a contrapartida requerida do Estado pelo agronegócio tem sido em termos de serviços de logística, de infra-estrutura, de isenção fiscal e de impostos, na formação ou até mudanças nas legislações de modo a facilitar sua reprodução no território.

Esta “influência apoiada” que o capital exerce sobre o Estado, se revela, por exemplo, na criação do Zoneamento Agro-ecológico da cana-de-açúcar. Conforme já destacamos anteriormente, esta foi uma forma de o Estado mostrar para a sociedade que há um direcionamento controlado, “legal” do ponto de vista econômico e ambiental para a expansão do cultivo da cana-de-açúcar⁷. Neste sentido Domingues (2010, p.30) destaca que “[...] é uma forma de apoio estatal, pois direciona a expansão e a partir dela faz o planejamento para mais investimentos, vendendo a imagem de produção sustentável e ecologicamente correta”.

Desse modo, com o Estado exercendo seu papel de agente interventor o capital agroindustrial pode explorar com mais intensidade todos os recursos disponíveis, as melhores terras e com acesso à água e a logística mais adequada. Então, devemos entender que (AZEVEDO, 2008. p.72).

Seguindo este raciocínio Szmercsányi (1979, p.) salienta que “a atuação do Estado enquanto órgão planejador da atividade canavieira [...] norteou a sua

⁷ Ver Domingues, 2010.

performance produtiva atual”. Significa dizer que “a configuração da atividade canavieira revela a constante amarração aos imperativos da política nacional, consorciados aos interesses dos Estados e empresários do país”. (apud AZEVEDO, 2008.p.72)

Neste sentido, os financiamentos e subsídios voltados para a expansão canavieira têm ocorrido em consonância com os interesses dos empresários, que uma vez apoiados pelos representantes do Estado impõem novas formas de acumular capital. (AZEVEDO, 2008. p73-74)

1.2. A dinâmica territorial do agronegócio canavieira no município de Maracaju

O desenvolvimento do agronegócio canavieiro em Mato Grosso do Sul é um assunto muito amplo, por isso a necessidade de limitarmos territorialmente este estudo ao município de Maracaju/MS (Figura 02).

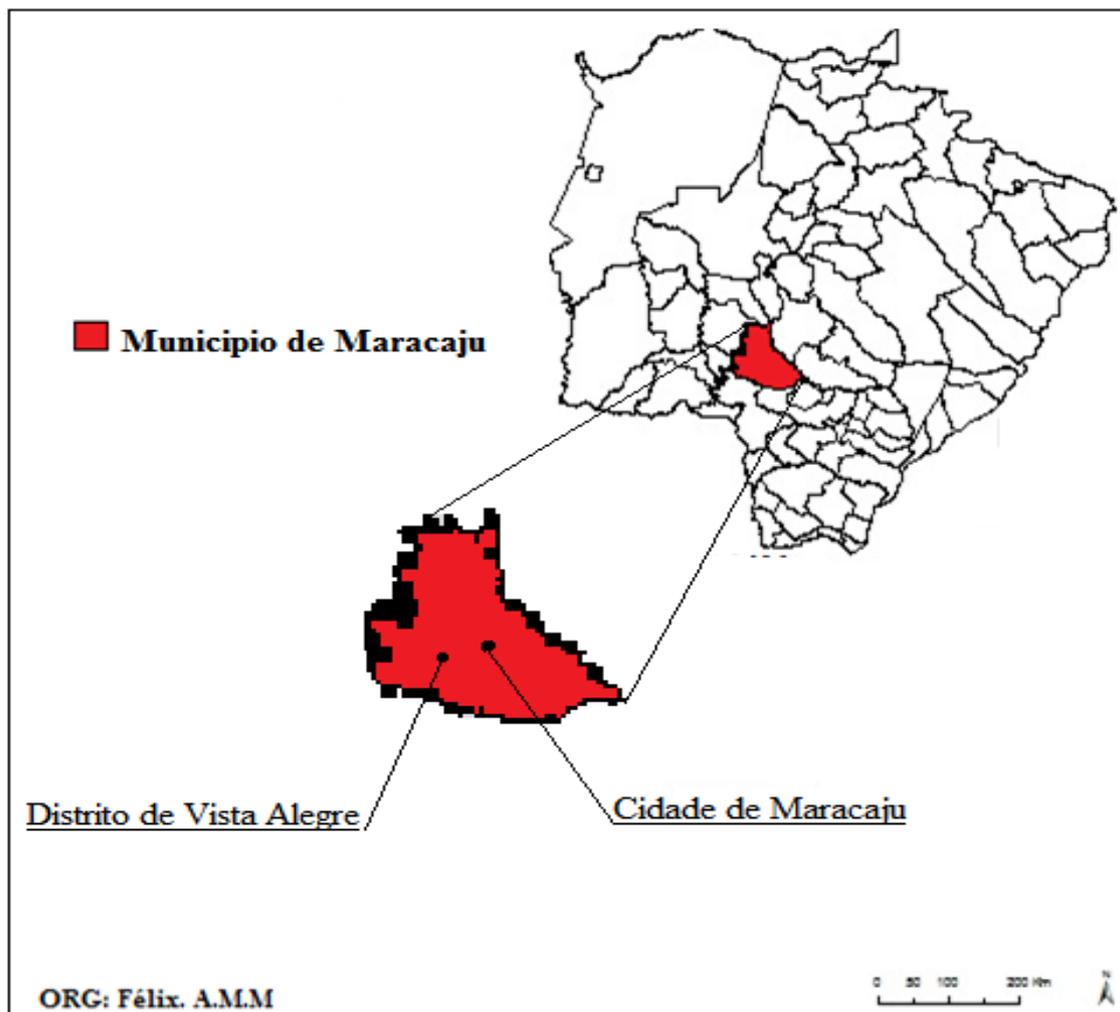


Figura 02 – Localização do município de Maracaju, da cidade de Maracaju e distrito de Vista Alegre.

Fonte: www.google.maps.com

O município de Maracaju está localizado a sudoeste do Estado, fazendo divisa com os municípios de: Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti, Anastácio, Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Ponta Porã, Dourados, Itaporã e Rio Brillhante. Possui uma extensão de área equivalente a 5312.9 Km² (1,48% do Estado) e, além da sede o Distrito de Vista Alegre, localizado a 2 Km² da mesma

O município está situado na latitude Norte 20° 56''; Sul 21°37'13.65''; Longitude Leste 54° 50'' e Oeste 55°09'44.52''. Possui clima tropical, com precipitações pluviométricas apresentando média anual de 1.300 a 1.500 mm. Além de ser rico em recursos hídricos, tais como: Rio Brillhante e Santa Maria (divisa de municípios), e o Santo Antonio, Santa Gertrudes e Cachoeira.

Em termos de solos cabe salientar que há no município a predominância de Latossolo Roxo (86,2%) e Latossolo Vermelho Escuro (9,6%), representando quase noventa por cento (88,5%) de aptidão para lavoura e pastagem. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJU)⁸

Vê-se, pois, com base nos dados apresentados que o município de Maracaju reúne todas as condições favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária e, de modo particular do agronegócio canavieiro. Neste sentido podemos perceber a partir da figura 01, que há um predomínio e uma concentração maior das unidades agroprocessadoras na região centro-sul do Mato Grosso do Sul. No entanto há também, algumas outras unidades espalhadas pelo restante do estado, com exceção da região pantaneira, que é protegida por lei (Zoneamento Agroecológico da Cana-de-açúcar – ZAE Cana).

Esse zoneamento tem como principal objetivo, indicar a direção para o plantio da cana-de-açúcar. No entanto, não se trata apenas de uma política estatal direcionadora, mas também de sinalizar onde o capital agroindustrial pode explorar com mais intensidade todos os recursos disponíveis, como as melhores terras (planas, férteis), localização favorável e logística de transporte adequada e acesso à água⁹.

É notório o crescimento da área ocupada com cana-de-açúcar no município de Maracaju, no período de 2006 a 2013. Acredita-se que a implantação, em 2006, da Unidade Vista Alegre Tonon Bioenergia S.A, no Distrito de Vista Alegre tenha contribuído para este processo de expansão de área.

⁸Disponível em: <http://www.maracaju.ms.gov.br/a-cidade.html#4>

⁹Ver Domingues, 2010.

Tabela 01 – Área plantada com cana-de-açúcar em Maracaju/MS - 2005 a 2013

Ano/Safra	Área Plantada (hectares)
2005	13.307
2006	14.597
2007	20.000
2008	24.227
2009	26.829
2010	35.398
2011	36.760
2012	37.316
2013	37.533

Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE 2014

Notamos assim que esse município vem se destacando no setor canavieiro¹⁰ e, que nesse processo de expansão o Estado tem papel importante, pois, por meio de normatizações, de financiamentos e até mesmo do discurso em favor do setor agroindustrial e, em particular do canavieiro, tem respaldado este empreendimento do capital¹¹. No entanto, essa expansão do setor agroindustrial canavieiro nos leva a refletir sobre que tipo de desenvolvimento é esse, respaldado nos discursos de seus governantes, sobre que tipo de desenvolvimento se apregoa, se o que queremos é um desenvolvimento excludente, dominante e concentrador de terra, poder e capital pautado nesse modelo de agronegócio. Pois, se nos debruçarmos sobre o aspecto da produção de alimentos, percebemos que devido ao crescimento intensivo da cana-de-açúcar, de acordo com dados do IBGE, houve um recuo bastante expressivo do setor alimentício no município pesquisado.

No ano de 2000, Maracaju possuía uma área aproximada de 2.250 hectares de arroz e, em 2010, essa área foi reduzida em mais de 68%, encolhendo para 716 hectares. Entendemos que esse crescimento do setor canavieiro afeta diretamente a produção de alimentos e indiretamente também o maior responsável por essa produção que é o pequeno produtor familiar¹².

Vê-se então que esse processo expansionista do capital gera grandes efeitos no município, e em particular no Distrito de Vista Alegre, logo após o processo de

¹⁰

Disponível

em:

http://www.noticias.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=136&id_comp=1068&id_reg=59576&voltar=home&site_reg=136&id_comp_orig=1068/ Acessado em 30/10/2014

¹¹ Disponível em: <http://www.jornalcana.com.br/maracaju-festeja-rendimento-maior-na-area-agricola/> Acessado em 30/10/2014

¹²Produtos estes tais como alguns tipos de frutas, verduras e legumes.

instalação da unidade produtiva, o aumento dos migrantes¹³ que veem na atividade canavieira uma oportunidade de melhorar as suas condições financeiras, lembrando que esses migrantes não vêm somente para trabalho braçal¹⁴, mas também em cargos de liderança como os de coordenadores e até de gerentes.

Neste sentido o foco de todo o nosso estudo se volta diretamente para o processo de expansão agroindustrial canavieira da unidade do grupo Tonon.

A unidade Vista Alegre é uma das unidades pertencentes ao Grupo Tonon e é uma das três unidades canavieiras dentro do município de Maracaju (Quadro 01).

Quadro 01– Unidades produtoras de Açúcar e Alcool instaladas em Maracaju/MS

Fontes: União dos Produtores de Bioenergia - UDOP.

Nome Fantasia	Razão Social	Município	Produção	Origem Do Capital
Brilhante	Usina brilhante açúcar e álcool Ltda.	Maracaju	Açúcar e álcool	Banco BVA (a ser implantada)*
LDC – Unidade Maracaju	LDC Bioenergia S.A.	Maracaju	Açúcar e álcool	França
Vista Alegre	Vista Alegre Açúcar e Alcool Ltda.	Maracaju	Açúcar e álcool	Brasil

Adaptado: org.: Félix A. M. M. 2014.

(*) Unidade a ser implantada 2014/15. Disponível em www.riosvivos.org.br/unidadesdoms

Outro ponto de análise com relação aos efeitos ocasionados pela implantação da unidade Vista Alegre se refere ao domínio territorial do grupo Tonon no município, o qual compreende cerca de 40 (quarenta) fazendas parceiras, 01 (um) arrendamento e 02 (dois) fornecedores, totalizando uma área de 36.342,58 hectares a ser colhido na safra de 2014¹⁵, com estimativa de dobrar na safra de 2015.

Todas as transformações e expansão da produção de cana-de-açúcar, açúcar, álcool combustível e subprodutos, e “grandiosidade” do agronegócio canavieiro nos deixa com alguns questionamentos inquietantes. Este modelo que se apresenta atualmente como sendo a salvação da economia brasileira está fundamentado nos moldes de exploração de tempos coloniais. Durante todo seu processo de criação e desenvolvimento este setor de produção tem se pautado na exploração do trabalho, na precarização do trabalho dos migrantes advindos de várias partes do Brasil¹⁶, dos indígenas especialmente de Mato Grosso do Sul¹⁷.

¹³Características observadas nas análises de campo.

¹⁴Reflexos estes sejam na construção da planta fabril ou no trabalho manual do corte da cana.

¹⁵Ver tabela completa nos anexos.

¹⁶ Ver Oliveira, 2009.

¹⁷ Ver Azevedo, 2008.

CAPITULO II – A TERRITORIALIZAÇÃO DA USINA VISTA ALEGRE TONON S/A NO DISTRITO DE VISTA ALEGRE – EM MARACAJU-MS

A unidade de processamento de cana Vista Alegre Tonon Bioenergia S.A. está instalada no município de Maracaju – MS, distrito de Vista Alegre (Figura 03)¹⁸ a aproximadamente 50 km da cidade de Maracaju. Esta unidade processadora foi instalada no distrito em 2006, dando maior expressividade para o cultivo da cana-de-açúcar no município.

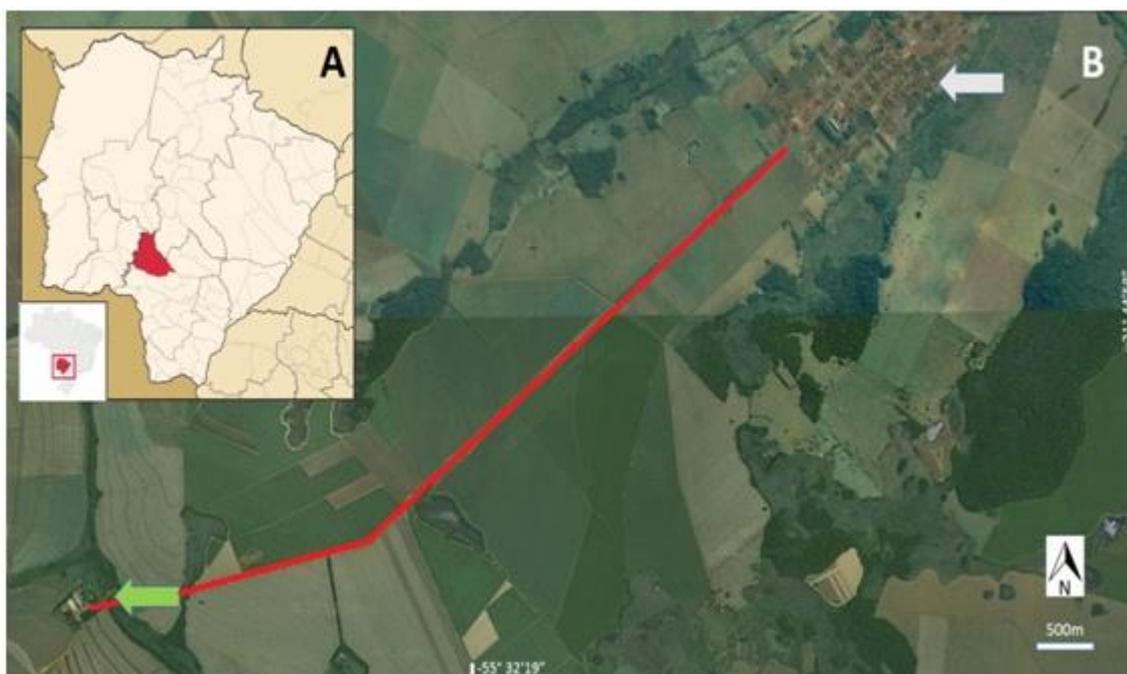


Figura 03 - Localização da Unidade canaveira do Grupo Tonon S.A.

A seta verde indica a unidade processadora, a seta branca indica o distrito de Vista Alegre; A) localização do Mato Grosso do Sul e município de Maracaju; B) distância da área urbana do Distrito de Vista Alegre da unidade processadora, representada pela linha vermelha.

Fonte: <http://maps.google.com>

Org.: Félix, 2014

A Unidade Vista Alegre tem capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas por safra e se beneficia de terras de excelente qualidade e de topografia plana, o que contribui com a total mecanização do processo de colheita. Além de possuir uma extensa área de plantio para o cultivo¹⁹ A área de cana-de-açúcar manuseada chega a 40 mil hectares. A capacidade de produção de etanol é de 96 mil m³ de etanol por safra, e

¹⁸Não foi possível a obtenção de imagens com melhor qualidade da usina Tonon.

¹⁹Grande parte das informações obtidas sobre o Grupo Tonon e a Unidade Vista Alegre foram obtidas do site: <http://tononbioenergia.com.br/tononbioenergia> acessado em janeiro de 2014.

de 173 mil toneladas de açúcar/safra. A unidade tem também capacidade de geração de eletricidade para 30MW (parceria com a Energisa), como parte do projeto de expansão da atividade canavieira do Grupo Tonon Bioenergia S.A.

A unidade é pertencente ao Grupo Tonon Bioenergia S.A., o qual iniciou suas atividades ainda em 1962, com o nome de Irmãos Tonon. A primeira usina instalada pelo grupo foi a Santa Cândida, localizada em Bocaina (SP), a qual produzia inicialmente, cereal e cachaça destilada.

No ano de 2005, como parte do projeto de expansão das atividades o agora chamado Grupo Tonon, começou a construção da Unidade Vista Alegre. Em 2009 as duas unidades industriais passaram a formar uma única companhia, a Tonon Bioenergia S.A.

Em 2013 o Grupo Tonon comprou a Paraíso Bioenergia S.A., localizada em Brotas (SP). Esta nova unidade foi incorporada ao grupo em setembro do mesmo ano, tornando-se a ser a terceira unidade da Tonon Bioenergia.

Com a mais recente aquisição, o grupo aumentou sua capacidade de moagem de 5,3 para 8,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra. Os motivos que estimularam os investimentos do grupo em Mato Grosso do Sul não é diferente dos demais. Especialmente os benefícios fiscais, que como já destacamos anteriormente tem sido um forte atrativo para os empresários do setor sucroalcooleiro. Conforme saliente Pereira (2007, p.71)

Em alguns casos a corrida para atrair as empresas para seu território provoca certo tipo de guerra fiscal. Guerra esta, que ocorre quando os estados passam a oferecer pacotes de incentivos cada vez mais atraentes na tentativa de trazer para si os empreendimentos. Por tanto, abrindo mão de arrecadação de impostos e taxas, realizando doações, dentre outras formas.

Nas palavras de AZEVEDO (2008), neste cenário temos a materialização de estímulos internos, ou seja, oriundos do próprio Estado, através de incentivos bem como as de políticas de nível regional/municipal, as quais estão atraindo investimentos nesse segmento produtivo, viabilizando dessa forma a territorialização de novas usinas e destilarias, no Mato Grosso do Sul.

Outro fator que atraiu os investidores externos para Mato Grosso do Sul, principalmente empresas do setor sucroalcooleiro, a exemplo do Grupo Tonon S.A. é a grande disponibilidade de terras com preços baixos. Se fizermos um comparativo entre as extensões de terras produtivas agrícolas de Mato Grosso do Sul e as do estado de São

Paulo veremos que há disparidade em termos de valores por hectare negociado. É o que demonstra o Quadro 02 a seguir:

Quadro 02: Comparativos das melhores terras de Mato Grosso do Sul com tradicionais regiões agrícolas paulista

Municípios de São Paulo	Preço da Terra (R\$/ha)	Municípios de Mato Grosso do Sul	Preço da Terra (R\$/ha)
Ribeirão Preto	18.967,00	Maracaju (terra agrícola de alta produtividade)	6.061,00
Campinas (Paulínia)	15.256,00	Sidrolândia (terra agrícola em alta produtividade)	4.959,00
Pirassununga	14.897,00	Navirai (terra agrícola em alta produtividade)	4.959,00
Assis	13.554,00	Sonora (terra agrícola em alta chapada)	4.959,00
São Jose do rio preto	12.769,00	Dourados (pastagem formada de alto suporte)	4.950,00
Araraquara	12.521,00	Nova Andradina (pastagem formada de alto suporte)	3.808,00
Ourinhos	12.314,00	Ap. do Taboado (pastagem formada de alto suporte)	3.713,00
Bauru	11.591,00	Rio Brilhante (pastagem formada de alto suporte)	3.168,00
Araçatuba	10.002,00	N. Alvorada do Sul (pastagem formada de alto suporte)	3.020,00
Presidente Prudente	5.534,00	Pedro Gomes (pastagem formada de alto suporte)	1.386,00
Média	12.740,00	Media	4.098,00

.Fonte: PEREIRA 2007, p. 75

Conforme visualizado no quadro 01, cujos dados considera todas as terras do estado e não apenas as de melhor qualidade, comparativamente as terras paulistas valem três a quatro vezes mais do que as de Mato Grosso do Sul.

Além disso, conforme salienta Domingues (2010, p. 18) “[...] tem-se poucas lutas consistentes e constantes por parte das organizações que envolvem a luta pela terra (MST, CUT, FETAGRI, CONTAG), criando um clima propício para essa expansão”.

Significa dizer que além dos fatores acima expostos, a exemplo do preço da terra ser mais baixo, ainda há o fato de que os movimentos de luta pela terra em Mato Grosso do Sul não têm atuado de forma tão combativa como em outras regiões tradicionalmente produtoras de cana.

2.1 Alguns Aspectos para o Entendimento da Dicotomia Capital X Trabalho em Mato Grosso do Sul

O objetivo deste trabalho acadêmico, conforme destacado inicialmente foi investigar, entender e discutir as tramas da relação capital X trabalho, a partir da expansão do agronegócio e seus desdobramentos, sobretudo do ponto de vista do trabalho, e se a superexploração e a precarização do trabalho²⁰ se fazem presente em nosso objeto de estudo.

²⁰Questões idealizadas inicialmente a partir das vivências dos autores tomados como referência de leituras

De modo geral, no que se refere ao trabalho com todo o aparato de leis ainda é possível nos depararmos com a exploração de trabalho, seja este indígena, migrante, de imigrantes ilegais, com baixa escolaridade e sem qualificação profissional, pelos mais diversos setores produtivos e, de modo particular dos setores do agronegócio²¹.

Neste sentido, percebe-se que há o favorecimento territorial do capital em detrimento do trabalho e trabalhadores (migrantes e indígenas)²². É notório o discurso de que o setor canavieiro é um grande gerador de empregos e renda. Todavia, o mesmo também é conhecido pela forma exploratória, degradante e insalubre das condições de trabalho vinculada ao seu processo produtivo, principalmente dos trabalhadores que atuam no corte manual da cana.

Diante da expansão canavieira, surgem alguns aspectos, no tocante às relações de trabalho, como destaca Azevedo

Quando pensamos na expansão do setor canavieiro no território sul-matogrossense, por exemplo, não podemos desvincular disso questões pontuais, tais como a inserção da mão-de-obra nas unidades produtivas de açúcar e álcool, a exploração do trabalho expressa nas relações de produção, a migração de sujeitos, homens e mulheres, na busca da venda de força de trabalho, sem contar a inserção das populações indígenas nessa atividade econômica.(AZEVEDO, 2008, p.153)

Nessa trama, faz-se necessário destacar que o embate capital x trabalho, reflete diretamente a luta de classes existente na sociedade, expressa constantemente por meio dos conflitos em vários setores e, em especial no setor canavieiro, cujo foco central do embate tem sido historicamente as condições de trabalho, com repercussões diretas na forma de exploração do trabalho e remuneração, a qual ainda se baseia em metas de produção.

O descumprimento de direitos trabalhista, entre outros, reforçam o controle social do capital sobre o trabalho. Tais descumprimentos como os de expedientes com

²¹ Ver AZEVEDO (2008), OLIVEIRA (2009), DOMINGUES (2010)

²² Neste contexto as forças de trabalho mais exploradas pelo agronegócio canavieiro em Mato Grosso do Sul é a indígena onde se tem o processo de desterritorialização, desenraizamento e degeneração das relações étnicas e culturais dos povos indígenas, e a migrante donde os trabalhadores migrantes constituem a mão-de-obra mais requisitada pelo capital canavieiro para o trabalho, especialmente do plantio e da colheita da cana-de-açúcar, e a migrantes que deixam suas terras de origem em busca de melhores condições de vida/trabalho e se deparam com condições muita das vezes piores do que as que viviam, mudando de uma localidade a outra a serviço do capital explorador.

horas de trabalho acima da estipulada por lei²³, ou formas que se assemelham ao trabalho escravo.

Há que se atentar para os trabalhadores que migram de outras partes do estado sul-matogrossense e regiões do País para trabalhar nas empresas do setor canavieiro, se deslocando periodicamente²⁴, mas, sobretudo para aqueles que são aliciados pelos chamados agenciadores, com promessas que quase sempre não são cumpridas, onde estes trabalhadores acabam sendo submetida a péssimas condições de moradia, alimentação, com a constante falta de segurança no trabalho e ritmos intensos de trabalho para atender à demanda e cobranças de metas estabelecidas.

O não cumprimento dessas metas se volta geralmente contra o próprio trabalhador, tornando-se um empecilho para sua contratação na safra seguinte. Assim, a produtividade dos trabalhadores é um poderoso instrumento de controle da força de trabalho nas mãos do capital agroindustrial canavieiro, tanto no momento da contratação (quando inicia a safra) como durante a safra. (OLIVEIRA, 2013)²⁵

Trata-se de um setor produtivo que historicamente tem se alimentado da exploração da força humana que trabalha, especialmente no corte manual da cana, trabalho considerado degradante, haja vista os trabalhadores sofrerem desgaste físico diariamente. Assim, o trabalho exaustivo, diário e a intensa exploração do capital sobre o trabalho têm nos levado a leituras específicas sobre o assunto, na busca de entendermos se tais fatos se fazem presentes nosso objeto de estudo.

CAPITULO III - OS DESDOBRAMENTOS SOCIOESPACIAIS DA TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE VISTA ALEGRE-TONON NO DISTRITO DE VISTA ALEGRE

As questões que propomos a apresentar e discutir neste capítulo estão metodologicamente embasadas nas reflexões teóricas já efetuadas nos capítulos anteriores, bem como na pesquisa de campo. Cabe destacar que foram entrevistados

²³Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr31.htm> acessado em 30/10/2014.

²⁴Neste sentido, não se referindo apenas trabalhadores no corte manual, há também trabalhadores qualificados, como operadores de máquinas, ou mesmo funcionários do setor administrativo.

²⁵Cf. Oliveira, 2013.

moradores do distrito de Vista Alegre, que vivenciam direta e indiretamente as transformações ocorridas a partir da implantação da Unidade processadora do Grupo Tonon. Foram entrevistadas no total dezessete pessoas, vinculadas e não vinculadas à unidade Vista Alegre, entre os quais o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maracaju, a assistente social e a atendente do posto de saúde de Vista Alegre, policial, proprietário de comércio local, trabalhadores de alguns setores da usina tais como: operador de colhedeira de cana, laboratorista Junior de análise de açúcar, operador de trator, operador de retro escavadeira e motorista de ônibus²⁶.

3.1. Os Reflexos da Implantação da Unidade Processadora Tonon no Distrito de Vista Alegre

A expansão da monocultura da cana-de-açúcar vem ocasionando (re)arranjos em diferentes escalas do território, neste contexto procuramos verificar os reflexos desse processo também no distrito de Vista Alegre.

A territorialização do capital agroindustrial canavieiro no referido distrito está sendo vista positivamente pelo aspecto da geração de riqueza e empregos para o município de Maracaju. A mídia enfatiza o crescimento econômico do município, sempre ressaltando em números os benefícios sociais gerados direta e indiretamente pela chegada da Tonon Bioenergia S.A., no município de Maracaju e mais específico no distrito de Vista Alegre²⁷.

Entretanto a partir de levantamento de campo, sobretudo das entrevistas realizadas com os moradores do distrito, verificamos a evidencia de contradições acerca deste crescimento econômico que é divulgado. Significa dizer que quando se apregoa a geração de emprego e renda, a expansão do desenvolvimento local/regional estar-se falando muito mais de desenvolvimento econômico pautado na concentração de riquezas e, portanto, na acumulação de capital, do que no desenvolvimento social, sem um olhar voltado para os problemas de ordem social, trabalhista, ambiental e territorial que tem acarretado.

As entrevistas realizadas junto a órgãos públicos, trabalhadores da Usina e moradores do distrito, sempre na tentativa de apreender as mudanças ocasionadas pela

²⁶As visitas de campo e as entrevistas foram realizadas nos dias 26/01, 24/09 e 29/10/2014.

²⁷Disponível em <http://www.ruralnoticias.com.br/grupo-tonon-construira-usina-no-estado/>. Acessado em 12/09/2014

implantação da unidade Tonon, bem como a percepção desses sujeitos acerca das (re)arranjos sócio-cultural-econômico-espacial ocasionadas revelaram a acentuação de uma série de problemas locais, conforme apontaremos a seguir.

3.2. Os Reflexos do Ponto de Vista da Saúde

De acordo com a recepcionista entrevistada da unidade básica de saúde de Vista Alegre, devido ao aumento do contingente populacional no distrito, atraído pela Usina elevou significativamente a demanda por serviços na área da saúde. A atendente ressaltou que o número de atendimento aumentou, no entanto o posto de saúde não tem capacidade de fazer atendimentos de emergência.

O atendimento médico é realizado três vezes por semana (nas segundas-feiras, terças-feiras e as quartas-feiras). Assim, nos dias que não ocorre os atendimentos os habitantes do distrito devem procurar auxílio médico na cidade de Maracaju.

A população de Vista Alegre conta com um único enfermeiro, um dentista que visita o posto de saúde uma vez por semana. Além do mais, o posto não faz atendimentos 24 horas, cerca de vinte e cinco atendimentos realizados no local quase que diariamente, dos quais alguns são transferidos para Maracaju.

A atendente do posto de saúde entrevistada destacou o aumento de incidência de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. Segundo ela a unidade de saúde faz todo um trabalho de orientação e prevenção, mas nem sempre o público alvo segue as indicações de segurança de saúde. Há mulheres que não fazem regularmente o uso de preservativos, neste sentido o número de grávidas está aumentando, particularmente entre migrantes paraguaias que fazem parte do “mercado sexual” existente em Vista Alegre.

A atendente também ressaltou a total falta de infra-estrutura no distrito, onde nenhuma melhoria fora feita ou planejada com a chegada da usina. Até mesmo as redes elétricas existente nas casas dos moradores eram arrancadas quando os caminhões abarrotados de cana passavam, sem haver qualquer investimento por parte da usina para a modificação ou melhoramento da rede elétrica, ficando a cargo dos próprios moradores as devidas adequações.

3.3. Os Reflexos do Ponto de Vista da Segurança

No que diz respeito à segurança, verificamos por meio de entrevistas junto a moradores e ao Posto da Polícia Militar Rodoviária que faz o controle rodoviário em Vista Alegre, que o índice de criminalidade aumentou expressivamente no referido distrito. Os moradores relataram que antes da implantação da Usina, o distrito de Vista Alegre era um lugar pacato sem muitas alterações no seu dia-a-dia, mas agora com o aumento de pessoas no local (migrantes) houve o aumento do número de bares²⁸e, conseqüentemente do consumo de bebidas alcoólicas ou drogas (maconha, crack). Isto tem contribuído para o aumento de ocorrências de desentendimentos, brigas e agressões.

Vista Alegre agora também tem problemas com furtos, coisa que de acordo com os entrevistados até alguns anos atrás não acontecia. Como um problema acaba acarretando outros, a ocorrência dos furtos, geralmente praticado por jovens moradores, muitas vezes se dá para sustentar o vício das drogas.

Em entrevista no Posto da Polícia Militar Rodoviária que faz o controle rodoviário em Vista Alegre, o militar que estava responsável pela guarnição no dia em questão, ressaltou que com a migração de muitas pessoas de várias partes do estado, do país e até de pessoas de outra nacionalidade, a exemplo de pessoas oriundas do Paraguai – devido a proximidade que o distrito tem com Ponta Porã e adjacências, a criminalidade tem aumentado bastante.

Segundo o entrevistado as apreensões de drogas tiveram um crescimento considerável. O mesmo destacou que dois dias antes da nossa entrevista a polícia tinha apreendido uma carga de mais de 870 kg de maconha, droga que abasteceria dependentes químicos da capital (Campo Grande), Maracaju e, conseqüentemente Vista Alegre.

O militar entrevistado ressaltou também que o distrito não tem infraestrutura nenhuma para ter um empreendimento da dimensão da usina. O mesmo destacou a falta de policiamento adequado, asfalto, atendimento médico, sistema de esgoto e coleta de lixo.

3.4. Os Reflexos do Ponto de Vista da Moradia

²⁸Foram contados mais de 25 bares existentes no distrito de Vista Alegre.

A expansão da monocultura de cana-de-açúcar somada à presença de migrantes no distrito levou a procura por terrenos e imóveis sofrer uma enorme pressão sobre os preços. O distrito teve um aumento significativo, tanto em pessoas por causa da usina quanto em área habitada, quando perguntado para moradores entrevistados sobre os aluguéis, estes relatam que houve um aumento absurdo. Um cubículo com cerca de 4 m² chega a custar em torno de 350 reais.

Segundo os próprios moradores ressaltaram, há uma década a prefeitura de Maracaju doava terrenos em Vista Alegre. Era só fazer um cadastro na prefeitura. Todavia hoje os terrenos no distrito chegam a custar cerca de 40 mil ou mais.

Ressaltamos que foi bastante perceptível e as falas repetiram dentre os entrevistados, quando o assunto abordado foi organização urbana do distrito de Vista Alegre, a exemplo da falta de infraestrutura (segurança, lazer, saúde, saneamento básico), habitação e o descaso para com a população local, incluindo os migrantes, tanto por parte do poder público quanto por parte da usina.

3.5. Os Reflexos do Ponto de Vista do Trabalho

Com relação à dinâmica territorial do município conforme discutido no capítulo I, a expansão da monocultura da cana-de-açúcar no município de Maracaju tem provocado uma nova ordem produtiva no campo, com variáveis do ponto de vista da produção de alimentos e trabalho rural. Isso se deve ao fato do setor canavieiro estar respaldado pelo discurso de ser mais vantajoso financeiramente. Assim, muitos produtores rurais optam pela transição de culturas, e arrendam suas terras para a cana.

Neste sentido conseqüentemente funcionários que trabalhavam para os seus antigos patrões perderam seus empregos. Trabalhadores estes que desempenhavam outras atividades que podem não enquadrar-se na monocultura da cana, assim, encontram dificuldades em preencher os novos postos de trabalho no setor canavieiro.

Nesse sentido o representante do Sindicato Rural de Maracaju, destacou ao avaliar os impactos sociais e econômicos ocasionados com implantações de usinas para o desenvolvimento local, que:

Economicamente é bom para o município, traz o chamado “*progresso*” como qualquer outra indústria traria, mas do ponto de vista trabalhista é péssimo porque os trabalhadores braçais e

rurícolas perdem suas funções, com a mecanização da colheita (Informação Verbal – 29, out. 2014) ²⁹

Pudemos verificar por meio da entrevista que o discurso do progresso que aparece na mídia³⁰ está presente na fala do presidente do sindicato, que a vinda do setor agroindustrial canavieiro do ponto de vista econômico é boa para o município, pois gera mais emprego e com isso renda.

A mão de obra das propriedades que ficaram sem emprego por causa da substituição de outras atividades pela cana-de-açúcar, também teve reduzida a chance de obter emprego nas usinas, haja vista a adoção da mecanização do plantio e da colheita de cana. A unidade Vista Alegre, por exemplo, tem mais de 97% de todo os processos mecanizados, utilizando muito pouco o trabalho braçal. Então, o agronegócio canavieiro que se diz gerador de empregos gera também desemprego com a mecanização, oferecendo assim empregos mais qualificados e em menor quantidade.

Ao tratarmos da dicotomia capital x trabalho discutido no capítulo II, devemos primeiro salientar que esta é uma problemática que está presente no setor agroindustrial canavieiro brasileiro, de um modo geral. Nas leituras efetuadas percebemos, que no setor ainda há uma série de problemas relacionados ao trabalho, que carecem de atenção de sindicatos, ministério público entre outras entidades.

No entanto, apesar de entender que há problemas em todo processo de produção e de trabalho, durante a pesquisa e entrevistas que realizamos junto a trabalhadores contratados e subcontratados (terceirizados) pela usina, esta é uma realidade (parcialmente) inexistente em nosso objeto de investigado.

Os trabalhadores contratados diretamente pela usina, ao serem entrevistados foram unânimes ao dizer que estão satisfeitos com as condições imposta pela usina do ponto de vista das condições trabalho, das relações, moradia, salarial, etc. (Informação Verbal – 24, set. reforçada dia 29, out. 2014) ³¹

Dessa forma percebeu-se que este quadro permaneceu inalterado quando fora feita a entrevista junto ao sindicato, se houvera por parte dos trabalhadores reclamações sobre tais questões. (Informação Verbal – 29, out. 2014) ³²

²⁹Informações obtidas por meio de entrevista com o Presidente do Sindicato Rural de Maracaju

³⁰Disponível em <http://maracaju.ms.gov.br/secretaria-de-desenvolvimento/838-maracaju-tem-confirmada-instalacao-de-11-empresas-no-polo-industrial.html> acessado em 01/11/2014

³¹Informações obtidas por meio de entrevista junto a trabalhadores da Usina Vista Alegre Tonon.

³²Informações obtidas por meio de entrevista com o Presidente do Sindicato Rural de Maracaju

Entretanto observamos *in loco* que os trabalhadores contratados por empresas terceirizadas da usina, moram em albergues, não se alimentam nos refeitórios da usina, a alimentação é fornecida pela própria empresa subcontratada, neste sentido estes subcontratados dispõem de condições mais frágeis, pois não fazem parte do quadro de trabalhadores fixos da usina, porém estes também se dizem satisfeitos com os seus empregadores subcontratos. (Informação Verbal – 24, set. reforçada dia 29, out. 2014)³³

Em entrevista com motorista de ônibus da empresa NETTO TRANSPORTE RODOVIÁRIOS (a empresa terceira, oriunda de Vicentina) verificou-se que o trabalhador terceiro é oriundo do assentamento Itamaraty, em Ponta Porã. O entrevistado destacou que existem pelo menos 140 pessoas originárias do mesmo assentamento que prestam serviço de forma terceirizada para a usina (pessoas que trabalham em outras empresas terceirizadas). O mesmo alegou trabalhar fora de seu local de origem por que a renda obtida com o que produzem no assentamento é muito inferior a que obtém como trabalho assalariado na empresa. Na empresa que trabalha atualmente o salário de motorista de ônibus é de 1.200 reais com bônus, horas extras e planos de saúde familiar.

O mesmo alegou trabalhar fora do assentamento por que as condições existentes no assentamento mal dá para se alimentar, mesmo sendo uma pessoa solteira.

O referido trabalhador destacou ainda que a usina terceiriza diversos tipos de serviço, pois isto se reflete em termos de custos para a empresa. Significa dizer que terceirizar sai mais barato para a usina.

Por que dessa forma é mais barato para usina e a usina se livra de qualquer problema que possa existir com relação a salário, saúde, capacitação dos trabalhadores. (M.G.S. Informação Verbal – 29, out. 2014)³⁴

Os ônibus os quais eles trabalham tem vistorias e manutenção feitas regularmente, (no momento da entrevista tinha um ônibus em manutenção), estas vistorias também são feitas pela AGEPAM e pela própria usina, para garantir mais segurança para todos envolvidos no transporte e transportados.

³³Informações obtidas por meio de entrevista junto a trabalhadores terceirizados a Usina Vista Alegre Tonon.

³⁴ Idem.

Para a alocação dos trabalhadores, uma casa foi alugada pela usina para que eles tenham um lugar para descansar entre os horários vagos de serviço, esta casa agora serve como um ponto de apoio. Tem banheiro, quartos com algumas camas, e alimentação servida para eles, tudo por conta da usina. No momento que visitamos a casa um dos trabalhadores falou que agora está bem melhor do que antes porque ele tem um lugar para descansar.

[...] a gente antes nem tinha lugar pra ficar, agente ficava mesmo de baixo das arvores por ai, deitado dentro dos ônibus, agora aqui a gente tem cama, tem geladeira tem uma tyezinha e comida (V.S.O - Informação Verbal – 29, out. 2014)³⁵

Contudo não podemos afirmar com cem por cento de certeza se todas as questões as quais eles responderam, alegando não haver o que reclamar das condições de trabalho, se de fato refletem a realidade vivenciada no cotidiano de trabalho na empresa, pois muitas vezes os trabalhadores por receio de perder seus empregos tendem a não reclamar, e assim a maquiagem esta realidade.

³⁵ Motorista de ônibus da empresa terceira NETTO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, tentamos entender as contradições que fazem parte do agronegócio canavieiro no Mato Grosso do Sul, atentando particularmente para as manifestações dessas contradições no local em que se territorializa o objeto de estudo, a usina Vista Alegre Tonon Bioenergia S.A, no distrito de Vista Alegre. Os estudos e levantamentos realizados junto à produção científica, bibliotecas virtuais, sites, periódicos, entre outros, bem como junto à pesquisa empírica, às entrevistas fundamentaram as discussões e reflexões deste trabalho.

Assim, entendemos que o Estado tem um papel crucial na consolidação de políticas voltadas a reprodução do grande capital.

A territorialização da monocultura canavieira, a intensificação da exploração de mão-de-obra, principalmente migrante e indígena, e a degradação dos recursos naturais são as principais marcas desse processo. Entendemos também que as ações do agronegócio canavieiro de maneira geral se baseiam na adoção e na subordinação de tecnologias de ponta, na produção em larga escala.

Com relação às condições de trabalho, de acordo com as leituras feitas, o capital reinventa novas estratégias que mudam conforme a sua necessidade de reprodução. Conseqüentemente, isso se reflete também nas relações de trabalho e no controle do processo produtivo e dos trabalhadores.

Foi possível verificar ainda que apesar de não comparecer durante a pesquisa, problemas apresentados pelos trabalhadores envolvidos diretamente no processo produtivo da usina Vista Alegre. A implantação da mesma no distrito provocou uma série de impactos que, mesmo indiretamente tem afetado a vida de trabalhadores rurais e moradores locais, como o desemprego nas lavouras e fazendas, o aumento da violência, das drogas, da prostituição, a falta de infraestrutura urbana, entre outros.

Diante da complexidade da temática abordada neste trabalho acadêmico, nossa discussão não foi esgotada, daí nossa intenção em prosseguir os estudos e buscar ampliar o entendimento acerca das contradições do modelo de produção agroindustrial de um modo geral, suas múltiplas faces expressas, sobretudo do ponto de vista social e do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Jose. Roberto. Nunes. de; THOMAZ JÚNIOR. A aliança entre estado e capital na agroindústria canavieira sul-mato-grossense. **Anais**. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre 2010.

AZEVEDO, Jose. Roberto. Nunes. de. **Expansão da agroindústria canavieira no Mato Grosso do Sul**: relação capital x trabalho e reconfiguração espacial. Mestrado em Geografia (Dissertação) Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados-MS: UFGD, 2008.

CASTILHO, Marcelo A. **Determinantes do valor da terra no Mato Grosso do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento de safra brasileira: cana-de-açúcar, terceiro levantamento, abril/2013 - Brasília: Conab 2013.

COSTA, Rogério Haesbaert. **O mito da desterritorialização**: Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro/RJ: ED. Bertrand, 2004.

DOMINGUES Alex. Torres.; THOMAZ JÚNIOR. A territorialização da cana-de-açúcar no mato grosso do sul. **Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente**, n.34, v.1, p.138-160 jan./jul.2012.

DOMINGUES, Alex Torres. **A territorialização do grupo agroindustrial canavieiro Louis Dreyfus no Mato Grosso do Sul**. Mestrado em Geografia (Dissertação) Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados-MS: UFGD, 2010. 200f.

JORNADA DE TRABALHO PREVISTA POR LEI. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr31.htm/>. Acessado 30/10/2014

MACEDO. P. A. R. **Cortadores de cana: O lado amargo da produção canavieira**. Estudos do Trabalho Ano I – Número 2 – 2008. Revista da rede de Estudos do Trabalho.

OLIVEIRA, A. M. S. de. **Reordenamento territorial e produtivo do agronegócio canavieiro no Brasil e os desdobramentos para o trabalho**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). FCT/UNESP. Presidente Prudente, 2009.

_____ **O processo de expansão do capital agroindustrial e a superexploração do trabalho**: uma breve reflexão – XXI ENSUL – Encontro Sul-Matogrossense de Geógrafos, V EREGEO – Encontro Regional de Geógrafos, 26 a 28 de jun. 2013/ Dourados/MS.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ed. Ática, 1995. (Série princípios).

OLIVEIRA, T. C. Agroindústria e reprodução do espaço 2003, Coleção Centro Oeste de Estudos e Pesquisas. Disponível em <<http://www.msnoticias.com.br/...mato-grosso-do-sul>>. Acessado em 07 de junho 2014.

PEREIRA, M. C. **A expansão da cadeia sucroalcooleira em Mato Grosso do Sul. Dinâmicas e determinantes**. Dissertação de mestrado. Campo Grande. Departamento de economia e administração. UFMS, 2007.153 p.

PORTAL JORNAL CANA. **Maracaju festeja rendimento maior na área agrícola**. Disponível em: <http://www.jornalcana.com.br/maracaju-festeja-rendimento-maior-na-area-agricola/>. Acessado em 30/10/2014

PORTAL RURAL NOTICIAS. **O Grupo Tonon deverá investir em uma usina de açúcar e álcool na cidade de Maracaju, no sul do Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <http://www.ruralnoticias.com.br/grupo-tonon-construira-usina-no-estado/>. Acessado em 12/09/2014

REPORTER BRASIL. **Exploração de indígenas nos canaviais do MS é histórica**. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2008/07/exploracao-de-indigenas-nos-canaviais-do-ms-e-historica/>. Acessado em 05/08/2014

SANTOS, J. C. dos; PESSOA, V. L. **S.A relação capital x trabalho e seus desdobramentos na agroindústria canvieira na microrregião geográfica de Presidente Prudente/SP: uma reflexão**. Universidade Federal de Uberlândia – UFU - Instituto de Geografia – Ig Laboratório de Geografia Agrária – Lagea. In: Encontro de Grupos de Pesquisa. 20 a 22 Jun/2006.

SILVA, Walter Guedes da. **O Processo de Integração Produtiva da Região de Dourados à economia nacional**. Doutorado pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, USP. 2011.

SINDRA. IBGE - Produção agrícola municipal de Maracaju/MS. Disponível em www.sidra.ibge.gov.br. Acessado em 26/08/2014

SITE CAMPO GRANDE NEWS. Usina Divulga Nota Sobre Morte De Funcionário Maracaju. Em Disponível em <http://www.campograndenews.com.br/cidades/usina-divulga-nota-sobre-morte-de-funcionario-em-maracaju-07-05-2010/>. Acessado em 03/02/2014

SITE OFICIAL DE MARACAJU. **Maracaju tem confirmada instalação de 11 empresas no Pólo Industrial**. Disponível em: <http://maracaju.ms.gov.br/secretaria-de-desenvolvimento/838-maracaju-tem-confirmada-instalacao-de-11-empresas-no-polo-industrial.html>. Acessado em 01/11/2014

SITE OFICIAL DO GRUPO TONON. Disponível em:
<http://tononbioenergia.com.br/tononbioenergia>. Acessado em janeiro de 2014.

THEODORO, A. D. **Expansão da cana-de-açúcar no Brasil:** ocupação da cobertura vegetal do cerrado. Trabalho (Graduação) – Apresentado ao Curso de Tecnologia em Biocombustíveis, Faculdade de Tecnologia de Araçatuba. Araçatuba/SP: Fatec, 2011.

ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA CANA-DE-AÇUCAR. Organização Celso Vainer Manzatto [et al.]. — Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009.55 p.: il. - (Documentos / Embrapa Solos, ISSN 1517-2627; 110).

ANEXOS

Anexo 01 – Questionários utilizados nas entrevistas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA ACADÊMICO: ADROALDO MANASSÉS MENDIETA FELIX

QUESTIONARIO APLICADO JUNTO A USINA VISTA ALEGRE (TONON)

1. Quantos trabalhadores fazem parte da equipe funcional da usina nos setores agrícola, industrial e administrativa?
2. Do total de trabalhadores nos três setores, quantos trabalhadores são terceirizados?
3. Desse total de trabalhadores quantos são temporários e quantos são fixos?
4. A empresa possui no momento, trabalhadores advindos de outros municípios e ou estados? (nos três setores)
5. A empresa ainda contrata mão de obra braçal? Se sim, para qual atividade?
6. A unidade canavieira conta com alojamentos? Quantos ocupantes ela comporta?

DA PRODUÇÃO

1. Qual a estimativa de cana-de-açúcar processada para esta safra nos substratos cana, açúcar e álcool?
2. Com relação aos três últimos anos (2011/2012/2013), houve aumento da produção?
3. Se sim, houve investimentos do ponto de vista estrutural (fabril e agrícola) para que este aumento ocorresse?
4. Em termos de área plantada, houve expansão nas três últimas safras (2011/ 12/13/)? Se sim, qual o percentual de aumento em áreas próprias, arrendadas e de fornecedores?
5. A empresa faz exportações de açúcar e álcool? Se sim, para quais países exporta e em que quantidade?
6. Qual são as perspectivas do Grupo Tonon frente ao cenário atual de crise do setor sucroalcooleiro?

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
ACADÊMICO: ADROALDO MANASSÉS MENDIETA FELIX**

QUESTIONARIO APLICADO JUNTO AOS TRABALHADORES

1. Em que setor desempenha sua função?
2. Trabalha a quanto tempo na unidade?
3. Possui registro em carteira?
4. Recebe seu salário em dia?
5. A empresa orienta sobre a segurança no trabalho?
6. Ela fornece equipamentos de segurança (EPIs) se necessário?
7. Você é contratado diretamente pela usina ou por alguma empresa terceirizada?
8. Onde você mora? (no distrito de Vista Alegre, no perímetro urbano de Maracaju ou advindos de outros municípios)
9. O transporte é feito pela própria usina ou de forma terceirizada? O transporte é de boa qualidade?
10. A unidade canavieira possui refeitório? A alimentação servida é de boa qualidade?
11. A empresa disponibiliza alojamento para os trabalhadores que são de outras localidades, ou vocês alugam casa por conta própria? Quais são as condições de higiene, alimentação (vai depender das circunstâncias encontradas durante a visita de campo)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
ACADÊMICO: ADROALDO MANASSÉS MENDIETA FELIX**

QUESTIONARIO APLICADO JUNTO AOS TRABALHADORES

1. Em que setor desempenha sua função?
2. Trabalha a quanto tempo na unidade?
3. Possui registro em carteira?
4. Recebe seu salário em dia?
5. A empresa orienta sobre a segurança no trabalho?
6. Ela fornece equipamentos de segurança (EPIs) se necessário?
7. Você é contratado diretamente pela usina ou por alguma empresa terceirizada?
8. Onde você mora? (no distrito de Vista Alegre, no perímetro urbano de Maracaju ou advindos de outros municípios)
9. O transporte é feito pela própria usina ou de forma terceirizada? O transporte é de boa qualidade?
10. A unidade canvieira possui refeitório? A alimentação servida é de boa qualidade?
11. A empresa disponibiliza alojamento para os trabalhadores que são de outras localidades, ou vocês alugam casa por conta própria? Quais são as condições de higiene, alimentação (vai depender das circunstâncias encontradas durante a visita de campo)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
ACADÊMICO: ADROALDO MANASSÉS MENDIETA FELIX**

**QUESTIONARIO APLICADO JUNTO AOSINDICATO DOS TRABALHADORES
RURALS**

1. O sindicato tem conhecimento das condições de trabalho?
2. O sindicato tem conhecimento se os salários são pagos em dia?
3. O sindicato tem conhecimento de trabalhadores terceirizados? Se sim, os mesmos estão vinculados a este sindicato?
4. Quais são as principais reivindicações dos trabalhadores?
5. Há conhecimento por parte do sindicato da origem dos trabalhadores?
6. Quais as categorias que o sindicato representa?

